

A “PSICOLOGIA PEDAGÓGICA” DE VIGOTSKI – CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

THE “PEDAGOGICAL PSYCHOLOGY” OF VYGOTSKY – PRELIMINARY REMARKS

Gisele Toassa¹

RESUMO: Este texto consiste em relato parcial de estudo teórico da “Psicologia Pedagógica” de L. S. Vigotski, em tradução brasileira da ARTMED e no original em russo, mediada pelo debate de comentadores como G. Blanck, S. M. S. Barroco, M. G. D. Facci, M. G. Danilchenko, R. Van Der Veer e J. Valsiner. Dissertará sobre os objetivos da obra “Psicologia Pedagógica”, as influências presentes no texto (focando especialmente P. P. Blonski e L. Trotski), e, principalmente, sobre a contextualização histórica na qual ele se escreveu, acabando por ser marcado pela imaturidade teórica, ecletismo e problemas de composição – algo decorrentes do seu caráter de compêndio e da crise que atravessava a psicologia nos anos 1920. Analisa-se a tese de que se trata de um texto escolanovista a partir de breve exposição das relações dos pedagogos soviéticos com o plano Dalton e a pedagogia dos projetos. Concluiu-se que a preocupação de Vigotski – bastante subestimada por seus comentadores – com a liberdade, a atividade própria do aprendiz (em detrimento da mera reprodução de ideias e tarefas não compreendidas) e outros princípios fundamentais do marxismo convergiu com algumas diretrizes da Escola Nova, alterando-as. Longe de pretender leitura exaustiva de livro tão fértil, este texto procurará abordar suas especificidades e preparar, ainda que parcialmente, o leitor para algumas das principais questões que envolvem a leitura da “Psicologia Pedagógica”.

PALAVRAS-CHAVE: Vigotski; teoria histórico cultural; Psicologia da Educação.

ABSTRACT: This work is partial report of a theoretical study focusing the book "Pedagogical Psychology", by L. S. Vygotsky. The research analyzed the Brazilian translation published by ARTMED and the original book in Russian, mediated by commentators like G. Blanck, S. M. S. Barroco, M. D. Facci, M. G. Danilchenko, R. Van Der Veer & J. Valsiner. Discusses the purposes of "Educational Psychology", the influences present in the text (especially focusing P.P. Blonski and L. Trotsky), and mainly the historical context. These elements determined the book's immaturity, theoretical eclecticism and compositional problems, features which are also the result of its condition as a compendium in an epoch of "Crisis in Psychology". This paper analyzes the relations of the Soviet pedagogues with the pedagogy of the Dalton Plan (and its foundation in New School's principles), concluding that Vygotsky's concern – underestimated by his commentators – with freedom, the learner proper's activity (rather than the mere reproduction of teacher's ideas) and other fundamental principles of Marxism converged with some New School's assumptions, but changed them. Far from being an exhaustive analysis of "Pedagogical Psychology", this article will try to address the book's specificity and prepare the new readers to some of the key issues surrounding the "Pedagogical Psychology".

¹ Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: gtoassa@gmail.com

KEYWORDS: Vygotsky; cultural historical activity theory; Educational Psychology.

INTRODUÇÃO

Criar novas palavras e denominações pareceu uma pretensão falsa, porque para descrever os fenômenos seria preciso utilizar o nome antigo e também o material anterior. Por isso, consideramos mais adequado decifrar em cada caso o verdadeiro conteúdo, tanto de um termo antigo quanto do próprio material. (VIGOTSKI, 2003, p. 35).

A citação indica uma das características centrais das obras de Vigotski: o hábito de emprestar novos sentidos a velhas palavras. Como indicou posteriormente no “Significado Histórico da Crise na Psicologia”, acreditava que a transitoriedade dos termos é inerente à produção científica. Complementa tal ideia com a consideração de que o livro tem marcas da época de crise na qual se elaborou (VIGOTSKI, 2003, p. 34). Vigotski já visualizava a “crise da psicologia”, caracterizada pelo fragmentário, que contaminava a psicologia pedagógica, uma vez que o problema pedagógico situava-se no centro da nova psicologia. Mas havia, já, uma nova ciência: a teoria dos reflexos condicionados.

Aí se ata o nó górdio do prólogo: Vigotski não afirma diretamente que a teoria dos reflexos seja a nova psicologia, mas sim *a base para a nova psicologia*. E, outra observação interessante, que nos remete às origens primeiras da psicologia moderna: ele a trata como ciência intermediária entre biologia e sociologia, e que – podemos deduzir – por essa posição, esclarece a essência e natureza do processo educativo. Vigotski não queria apenas unificar a ciência psicológica, analisando suas descobertas principais: era-lhe também fundamental contribuir para situá-las no mais amplo conjunto das ciências¹.

Vigotski continua: seria incorreto, entretanto, ver no reflexo condicionado um princípio que tudo esclarecesse, a “[...] psicologia pedagógica lida com fatos e categorias de caráter e ordem mais complexos que uma reação ou um reflexo isolado e, em geral, que tudo aquilo pesquisado pela ciência atual sobre a atividade nervosa superior do ser humano” (VIGOTSKI, 2003, p. 34). A certeza de que nosso autor percebe as dificuldades éticas envolvidas em qualquer projeto educacional, empreitada que seria intraduzível em toda a asseada análise de reflexos, apresenta-se na sua observação de que o pedagogo é como um florista (alguém que procura regular/normatizar o crescimento de suas flores); o psicólogo, como um botânico (que as estuda independentemente de qualquer tentativa de normatização).

A delicada posição teórica de Vigotski, nesse momento de sua produção, apresenta-se na afirmação de que a função do livro é *prática* – uma compilação dos melhores produtos de sua época. Assim, ele não descarta mesmo a velha psicologia: deita vinho velho em odres novos. Isso nos permite, por exemplo, compreender porque W. James ou W. Wundt são tão relevantes, embora antecedam a moderna teoria dos reflexos. Isso nos permite, também, perdoar a presença de uma figura tão controversa da história da psicologia quanto o alemão H. Münsterberg (1863-1916), um dos pioneiros da psicologia aplicada, famoso pelo seu mecanicismo e sua irrestrita defesa dos interesses burgueses na disciplina que criou (MÜNSTERBERG, 1909 apud VIGOTSKI, 2003, p. 34).

PUBLICAÇÃO, TRADUÇÕES E CONTEXTO HISTÓRICO DA “PSICOLOGIA PEDAGÓGICA”

Segundo Blanck (2003, p. 15), a “Psicologia Pedagógica” foi escrita entre 1921 e 1923/início de 1924. Sua edição integral em russo, conforme Prestes (2010, p. 122), realizou-se apenas na década de 1980. A “Psicologia Pedagógica” teve

[...] fins didáticos, foi escrita em conexão com a experiência docente do autor em Gomel. Ele a teria apresentado para publicação em 1924 à editora estatal (GIZ), sem sucesso. Em 1926 é publicada pela “*Rabotnik prosvestcheniia*” (Trabalhadores da educação [ou “esclarecimento”]). No livro há claras influências da reflexologia de Pavlov, vista como perspectiva progressista. (DELARI, 2010, p. 11).

Para Blanck (2003), havia uma forte demanda para construção de um sistema de educação pública, incluindo a erradicação do analfabetismo até 1927. Mas Nar (1959, p.198-200), ao contrário de Blanck, afirma que o analfabetismo teimava em não ser erradicado, extrapolando-se de muito o prazo inicial de 10 anos após a Revolução para que tal fenômeno ocorresse, tal como propusera Lênin.

Conforme observado por Prestes (2010), há partes da edição brasileira da Martins Fontes que não existem no russoⁱⁱ. O original tem apenas 19 capítulos. A autora observa que:

[...] pode-se afirmar que a edição russa que Bezerra traduziu para o português foi a que sofreu alterações. Um bom exemplo disso é que, no texto original de 1926, no final do capítulo XIX, ha uma citação do livro *Literatura e revolução* de Lev Davidovitch Trotski. Na edição da Martins Fontes o nome de Trotski sequer aparece e o longo trecho citado de sua obra está integrado ao texto como se fosse

do próprio Vigotski. Essa falha não se verifica na edição de *Psicologia pedagógica* publicada pela Artmed a partir da edição argentina, organizada por Guillermo Blanck. (PRESTES, 2010, p. 125).

A publicação relativamente rápida do livro em tempos de escassez de papel mostra que ele supria necessidades urgentes da revolução soviética e não rompia com a tendência fundamental da psicologia pós-revolucionária – balizar-se na ciência dos reflexos, em suas múltiplas variantes (fisiologia pavloviana, reflexologia de Bekhterev, reactologia de Kornílov etc). Em linhas gerais, Pavlov, Bekhterev e Blonski eram as figuras mais importantes para o pensamento russo em temas de psicologia (Vigotski começou a ganhar maior projeção no início dos anos 1930) nessa época. No livro, o professor em formação pode informar-se sobre os mais diversos assuntos, em uma viva relação da teoria com a prática, o que revela um princípio básico vigotskiano: nunca defender a simplificação da cultura escolar ou conceitos vazios sobre os destinos do processo ensino-aprendizagem.

O livro busca contribuir com a evolução de uma das principais preocupações do regime soviético – e que pautará, indefectivelmente, o trabalho de Vigotski – as educacionais, orientadas por princípios marxianos como a politecnia e a ênfase na educação para o trabalho. Algumas outras características do materialismo dialético passam a pautar as tendências do marxismo psicológico a partir do famoso I Congresso de Psiconeurologia (1923), cujo efeito mais palpável foi a substituição de Tchelpanov por Kornílov na direção do Instituto de Psicologia de Moscouⁱⁱⁱ. No referido Congresso: “discutem-se teses de notório caráter marxista, como: a primazia da matéria sobre a consciência, o psiquismo atrelado à matéria altamente organizada, o caráter social do psiquismo humano, etc.” (BARROCO, 2009, p. 199). A produção intelectual na Rússia, o interesse acerca de questões de psiconeurologia/neuropsicologia (termos intercambiáveis), cresce: segundo Gredler e Shields (2003 apud BARROCO, 2009, p. 199), o I Congresso contou com 500 participantes; o segundo, com 900, incluindo-se muitos professores. Foi neste último que Vigotski fez as apresentações que culminaram com o convite para integrar-se ao Instituto de Psicologia de Moscou.

BLONSKI, ESCOLA NOVA E A “PSICOLOGIA PEDAGÓGICA”

Como se evidencia em Danilchenko (1993), Pavel Petrovich Blonski (1884-1941) foi influência importante na obra vigotskiana, embora tenhamos ainda que avaliar a exata

extensão dessa influência. Homem de partido, escritor militante e conseqüente, defendeu a importância de uma psicologia marxista antes mesmo do famoso decreto de Lênin “Sobre a Importância do Materialismo Combativo” (dezembro/1922), no qual este conclamava os intelectuais russos a refundarem as ciências sobre bases marxistas. Blonski (1921), ex-aluno de Tchelpanov, ativista da área da educação e eminente pedólogo, foi o primeiro a defender a construção de uma psicologia marxista no texto “Ensaio de Psicologia Científica”. Mas, em nível de graduação, a formação de Blonski era quase igual à de Vigotski, embora noutro Instituto: o autor graduara-se na faculdade de história e filologia da Universidade de Kiev. Seu legado caiu, como o de Vigotski, em desgraça por longo tempo, desde o cataclisma representado pelo decreto staliniano: “Sobre os Erros Pedológicos nos Comissariados de Educação” (WORTIS, 1953, p. 45) em julho de 1936. Seguindo Barroco (2009), podemos situar Blonski como um dos defensores da escola ativa, contra a escola passiva, tão em voga na época e que constituía a essência do tsarismo. Blanck (2003, p. 44) afirma que os únicos cursos de psicologia freqüentados por Vigotski foram os de Blonski.

Blonski foi, também, um dos grandes defensores da educação especial na URSS. Van der Veer (2007) comenta que Vigotski e Blonski defendiam ideias malvistas a partir de 1931, como a escola para o trabalho (*labor school*), a metodologia por projetos, o *learning-by-doing* (algo como “aprendizagem pela ação”, ou “aprender fazendo”) etc. Sobre a importância desse pedagogo, basta afirmar que, em 1922, Krupskaya designou Blonski para auxiliá-la na reorganização de currículos escolares, na seção de educação científica do Conselho de Estado Acadêmico (GUS). Com Krupskaya e S.T. Shatsky, o autor auxiliou na preparação do currículo de educação científica do Conselho de Estado Acadêmico (GUS). O partido, cujo funcionamento fundava-se, ainda, no centralismo democrático de Trotski, admitia uma considerável diversidade de produção intelectual^{iv}.

Um problema se evidencia ao nos perguntarmos: Vigotski era um adepto do *learning-by-doing* e dos princípios da Escola Nova (valorização do aluno em detrimento do professor, da espontaneidade ao invés da disciplina, conforme aponta Saviani (2002 apud FACCI, 2009)?

Creemos que a resposta a essa pergunta seja: sim, mas de modo mediado por uma interpretação *sui generis* na União Soviética, onde os urgentes desafios tornavam impossível uma análise crítica mais aprofundada. De fato, no final dos anos 1920, Blonski defendeu o Plano

Dalton^v e o método de trabalho com projetos, simultaneamente alertando os educadores contra o uso irrestrito do referido método e a idealização desse Plano, no qual – em contexto liberal – valorizavam-se pressupostos importantes da revolução cultural russa, como a liberdade e a atividade para formação do sujeito socialista. Blonski foi organizador e proponente da escola para o trabalho (*labour school*). Soma-se aos aspectos já comentados sua influência sobre Vigotski (2003) no que se refere à preocupação com que escola e vida se aproximassem, mas sem a defesa da derrubada dos muros que as separavam – medida fundamental de proteção à infância.

É interessante apontar que o próprio Dewey, em visita à União Soviética em 1928, afirmara que muitos projetos empregados nas escolas americanas, quando analisados pelos russos, sofriam críticas por não se ajustarem a uma meta social geral, a um trabalho socialmente útil. Propostas como as de Paul Natorp e Robert Seidel eram populares na década de 1920, tendo influenciado Blonski (VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 322-323), que, como Vigotski, após 1917 reorientou seus esforços na direção da constituição de uma sociedade comunista. A “Psicologia Pedagógica” é o retrato mais eclético do esforço vigotskiano em contribuir com tal fundação, procurando suprir importantes lacunas na formação de professores. Nesse premente momento histórico, Vigotski (2003) não causava escândalo com a epígrafe extraída de Münsterberg, apóstolo do emprego da Psicologia como instrumento auxiliar na acumulação – e concentração – de capital.

Não obstante, o conceito de educação e o papel docente dispõem de modo precoce a preocupação do autor – bastante subestimada por seus comentadores – com a liberdade, a atividade própria do aprendiz (em detrimento da mera reprodução de ideias e tarefas não compreendidas) e outros princípios fundamentais do marxismo no processo de desenvolvimento humano. Na “Psicologia Pedagógica”, Vigotski aborda, essencialmente, a educação a partir de uma consciência ativa no ambiente, mas ainda no quadro teórico da ciência dos reflexos (cujo organismo é, essencialmente, abordado como objeto passivo). O toque especial de “atividade”, provavelmente, fundamenta-se em Marx, e no alinhamento vigotskiano com Trotski. A “Psicologia Pedagógica” e a “Psicologia da Arte” são os textos mais explicitamente trotskistas de Vigotski.

Nota: Trotski foi Comissário (Ministro) da Ciência e da Tecnologia entre 1924 e 1925. Na época em que ambos os livros foram redigidos, não havia problema em citar Trotski,

embora isso fosse se complicando a partir de 1928/1929, época de exclusão das alternativas à autocracia stalinista (NETTO, 1982).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E APONTAMENTOS PARA A LEITURA DO TEXTO

Esse trabalho apresentou aproximação introdutória à “Psicologia Pedagógica” de L.S. Vigotski, obra dirigida à formação de professores, por cujas imperfeições – com encantadora modéstia – o autor desculpa-se logo no prólogo. Sem pretensão de esgotar o assunto, observamos que é possível tomar o texto na perspectiva da ruptura, do corte epistemológico de Bachelard (considerando-o como obra jovem, não representativa do pensamento de seu autor) ou apreendê-lo em perspectiva, considerando que traz capítulos mais e menos próximos dos conceitos posteriores do autor. Nessa segunda perspectiva, é possível lê-lo com tanto cuidado quanto generosidade, buscando, ainda, extrair contribuições para o debate em psicologia educacional na atualidade.

Notas

ⁱ “Unidade” (que o autor utiliza para tratar das ciências) é, em russo, *edinstvo* (VIGOTSKI, 1991) – palavra idêntica àquela que surge no famoso prólogo do “Pensamento e linguagem”, para definir que o significado é *unidade* mínima da relação pensamento-linguagem.

ⁱⁱ “essa edição brasileira da Martins Fontes acrescenta ao livro de Vigotski 2 capítulos que não existem no original: o XX (*O problema do ensino e do desenvolvimento mental na idade escolar*) e o XXI (*A dinâmica do desenvolvimento mental do aluno escolar em função da aprendizagem*), além de outros dois textos apresentados como avulsos (*Desenvolvimento dos conceitos cotidianos e científicos na idade escolar* e *Análise pedológica do processo pedagógico*)” (PRESTES, 2010, p. 124).

ⁱⁱⁱ O 2º Congresso Psiconeurológico de Toda a Rússia (nominalmente: Congresso Russo sobre Pedologia, Pedagogia Experimental e Psiconeurologia) ocorreu em 1924.

^{iv} Segundo Toassa (2008): “[...] existem muitas interpretações sobre a constituição da sociedade soviética, a intensa burocratização do Estado e o impacto da política stalinista no comunismo mundial. Entre elas, a leitura que aqui escolho é a de raiz trotskista, cujos principais expoentes são o próprio Trotski e um de seus simpatizantes, Isaac Deutscher. Sucintamente: o PCUS, para Trotski (1937/1981, p. 145), foi perdendo o método do centralismo democrático, da liberdade de crítica e confronto de idéias que caracterizava seus primeiros tempos, em benefício de uma centralização de decisões no Comitê Central. Este arranjo deveria persistir apenas até um recuo das forças contra-revolucionárias retornando, tanto quanto possível, ao centralismo democrático” (p. 110).

^v Facci (2009) indica que o Plano Dalton foi criado nos EUA por Helen Parkhurst em 1904 e aplicado em 1920. Fundamenta-se no interesse, sendo o professor guia do trabalho que se realiza em laboratórios a cargo de diversos especialistas. Podemos encontrar o impacto dessas ideias nos capítulos quatro e cinco de Vigotski (2003).

REFERÊNCIAS

- BAUER, R. A. *The new man in soviet psychology*. Boston: Harvard University Press, 1952.
- BLANCK, G. Prefácio. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 15-32. (Texto original de 1926).
- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- BARROCO, S. M. S. *A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L.S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.
- DANILCHENKO, M. G. Pavel Petrovich Blonsky. *Prospects: the quarterly review of comparative education.*, v. XXIII, n. 1/2, p. 113-124, 1993.
- DELARI JR, A. *Vigotski no Brasil: Traduções publicadas entre 1984 e 2009*. Umuarama: (mimeo), 2010.
- FACCI, M. G. D. Para além do escolanovismo de Vigotski: compreendendo o trabalho do professor na obra *Psicologia Pedagógica*. In: FACCI, M. G. D.; TULESKI, S. C.; BARROCO, S. M. S. (Org.). *Escola de Vigotski: contribuições para a psicologia e a educação*. Maringá: EDUEM, 2009. p. 87-106.
- NAR, N. A campanha contra o analfabetismo e o semi-analfabetismo na Ucrânia, Transcaucásia e Cáucaso do Norte, 1922-1941. In: KLINE, G. L. (Org.) *Educação soviética*. São Paulo: IBRASA, 1959. p. 197-226.
- NETTO, J. P. Introdução. In: STÁLIN, J. V. *Stálin: política*. São Paulo: Ática, 1982. p. 9-36.
- PRESTES, Z. R. *Quando não é mais a mesma coisa*. Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2010.
- TOASSA, G. *A vida emocional na psicologia soviética: Vigotski, Rubinstein e Leontiev*. Texto para o Exame Geral de Qualificação (Doutorado em Psicologia), Universidade de São Paulo, 2008.
- VAN DER VEER, R. *Vygotsky in context: 1900-1935*. In: DANIELS, H.; COLE, M.; WERTSCH, J. W. (Ed.) *The Cambridge Companion to Vygotsky*. New York, Cambridge University Press. p.21-49, 2007.
- VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola/Unimarco, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Trabalho original publicado em 1926)

_____. *Pedagoguitcheskaia psirrologuia*. Moskva: Pedagogika, 1991.

WORTIS, J. *La psiquiatria soviética*. Buenos Aires: Ateneo, 1953.

Recebido em agosto de 2012

Aprovado em dezembro de 2013